

Depoimento

*Ailton Santos**

*“FALE, E EU ESQUECEREI;
ENSINE-ME, E EU
PODEREI LEMBRAR;
ENVOLVA-
ME, E EU APRENDEREI”*

Benjamin Franklin

Esta justa homenagem que a revista *África* faz ao professor Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão me faz lembrar que o conheço há quase três décadas. Nesse tempo, tive o privilégio e o prazer de constatar a pessoa, gentil e, acima de tudo, justa e detentora de um conhecimento amplo que me inseriu e me ajudou a desenvolver meus estudos acadêmicos.

Posso dividir esse tempo em três momentos. O primeiro como diretor do Centro de Estudos Africanos da Universidade de São Paulo (CEA/USP), o segundo, como professor orientador da pós-graduação no departamento de Sociologia da USP e, por último, como estava faltando o resultado das anteriores, uma amizade, que tenho o prazer e o privilégio de compartilhar.

No primeiro momento, como diretor do Centro de Estudos Africanos, me contratou para ser estagiário do centro, onde sob a supervisão de seus assistentes, tive a oportunidade de conhecer mais profundamente questões relevantes do continente africano e, acima de tudo, pessoas que não só se identificavam, mas também trabalhavam e desenvolviam pesquisas que conduziam a novas reflexões.

* Mestre em Sociologia. Universidade de São Paulo.

A seguir, como Professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo, tive a honra e mais uma vez, o privilégio, de ser seu orientando de pós-graduação no mesmo departamento. Nesse período, posso afirmar categoricamente, que aprendi muito, muitas vezes de uma forma muito harmoniosa e equilibrada. Em outros instantes, tendo choques de opiniões, tinha que concordar com o mestre, que por meio de seu jeito diplomático e elegante, mas acima de tudo, pelo conhecimento e pela razão – características que os grandes mestres têm – fazia prevalecer suas observações e opinião.

Nesse período de aprendizado e convivência, pude participar aqui no Brasil e no exterior, de vários momentos agradáveis de sua intelectualidade. Chamava-me muito a atenção como se relacionava com os seus próximos - colegas, pesquisadores, debatedores etc. – e em nenhum momento, posso assegurar, vi o mestre perder a compostura e a loquacidade como também nunca deixou de passar sua mensagem.

Nessa convivência, lembro-me de várias frases, e uma das que mais me marcou foi quando disse: “... nesse mundo, infelizmente, não tem espaço para vítimas”. Vindo de uma formação acadêmica mais humanista e católica, juro – admito isso hoje – me chocou bastante e só mais tarde, pude entender claramente o que ele quis dizer. Logo percebi e constatei estar diante de um daqueles grandes homens que o Brasil produziu e de quem tive a honra de ser aluno e, mais tarde, um grande amigo.

Nessas décadas em que tive o prazer e o privilégio de compartilhar, ouvir, discutir, refletir e aprender com o mestre Mourão, vi o quanto esse intelectual e escritor se dedicava em estudar, entre outras coisas, o continente africano e principalmente, refletir sobre um continente esquecido, que naquele momento nem a USP tinha uma cadeira específica para fazê-lo. Há pouco tempo a USP criou uma cadeira para estudá-lo – isso mostrava mais uma vez uma visão que o futuro confirmou estar certa e que somente grandes intelectuais poderiam se permitir.

Em seguida, mais uma vez na frente do campo das ciências humanas, se voltou para a área das Relações Internacionais, sendo o primeiro presidente do Conselho Brasileiro de Relações Internacionais – CBRI, agrupando nesse conselho, pessoas que hoje são referências nacionais e internacionais, e mais uma vez, eu, humildemente pude participar. A capacidade de refletir e visualizar essa nova área até então nova, faz deste mestre um expoente e uma

referência das Ciências Sociais no Brasil, em destaque para a África e agora as Relações Internacionais.

Nesses anos, aprendi, conheci e aprofundei-me - sob a tutela do mestre Mourão - no pensamento de vários autores. Maquiavel, Hobbes, Rousseau, Kant, Miguel Reale, Santiago Dantas, Roberto Campos, Darcy Ribeiro, Caio Prado, Sérgio Buarque e tantos outros. Entrementes, foi sob a orientação desse grande professor que tive o prazer, o privilégio e a honra de quebrar fronteiras intelectuais e do saber. Acima de tudo, o que mais me orgulha é continuar sendo seu amigo, coisa rara nos dias de hoje.

Agradeço a oportunidade de fazer parte deste momento em que o professor Dr. Fernando Augusto Albuquerque Mourão recebe esta homenagem, porque mostra como ainda somos capazes de reconhecer pessoas que fizeram e continuam fazendo pelo desenvolvimento das Ciências Sociais e Humanas no Brasil e no exterior.

São Paulo, Brasil, Julho de 2011.